



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-168-8

DOI 10.22533/at.ed.688191203

1. Enfermagem – Estudo e ensino. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 23 capítulos, o volume II aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a educação para o autocuidado, educação permanente como ferramenta para melhoria na qualidade da assistência, além do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias que facilitam a compreensão e o aprendizado. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	
Mérlim Fachini Paola Forlin Suzete Marchetto Claus	
DOI 10.22533/at.ed.6881912031	
CAPÍTULO 2	16
A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM DROGAS PARA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA	
Raquelli Cistina Neves Araújo Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Maria Cícera dos Santos de Albuquerque Givânia Bezerra de Melo Natália Luzia Fernandes Vaz Thyara Maia Brandão Jorgina Sales Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.6881912032	
CAPÍTULO 3	29
A IDENTIDADE SOCIAL DA ENFERMAGEM E AS INTERFACES COM A DECISÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Geilsa Soraia Cavalcanti Valente Claudia Maria Messias Caroline Brelaz Chaves Valois Yasmin Saba de Almeida Ângela do Couto Capetini Joana Maria Silva Firmino Viviani Bento Costa Barros da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6881912033	
CAPÍTULO 4	50
A PESQUISA SOB O SUPORTE DA ERGOLOGIA: REFLEXÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR	
Rosane Teresinha Fontana Francisco Carlos Pinto Rodrigues Jane Conceição Perin Lucca Marcia Betana Cargnin Narciso Vieira Soares Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.6881912034	
CAPÍTULO 5	61
A SAÚDE NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS: FORTALECENDO AS AÇÕES DE COMBATE AO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Helyane Candido Pereira Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho Daniele Castro Aguiar Pimenta Elizabeth Gonçalves Magalhães Filha Cíntia de Lima Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.6881912035	

CAPÍTULO 6	68
AÇÃO EDUCATIVA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DO COLO UTERINO COM MULHERES DA ILHA DE COTIJUBA EM BELÉM	
Girlane Alves Pinheiro Elen Fernanda Lima De Moraes Joana D'arc Da Silva Castanho Shirley Aviz De Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6881912036	
CAPÍTULO 7	74
ALÉM DA TEORIA: FOLDER EDUCATIVO SOBRE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	
Sammya Rodrigues dos Santos Bruno Côte Santana Daniela Faria Lima Lídia Rosa Alves da Silva Pâmela Souza Peres Rayanne Augusta Parente Paula Casandra Genoveva Gonzales Martins Ponce de Leon	
DOI 10.22533/at.ed.6881912037	
CAPÍTULO 8	90
ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA: RELATO SOBRE SUA APLICABILIDADE EM ESTUDOS DE ENFERMAGEM	
Andressa da Silveira Neila Santini de Souza Ethel Bastos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6881912038	
CAPÍTULO 9	98
CHECK-LIST DE EXAME FÍSICO: REPERCUSSÕES NO ENSINO APRENDIZADO DA ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	
Vinicius Rodrigues de Souza Gisella de Carvalho Queluci Amanda Ribeiro Mendonca Suelem Couto Friar Dias Juliane da Silveira Jasmim Leylane Porto Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.6881912039	
CAPÍTULO 10	104
EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA PARA O AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS	
Camila Medeiros dos Santos Edna Aparecida Barbosa de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.68819120310	
CAPÍTULO 11	120
EDUCAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PARTICIPATIVA EM SAÚDE	
Zaléia Prado Brum Narciso Vieira Soares Rosane Teresinha Fontana Jane conceição Perim Lucca Sandra Maria Cardoso Melo Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68819120311	

CAPÍTULO 12 129

ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA

Antonio Dean Barbosa Marques
July Grassiely de Oliveira Branco
Rochelle da Costa Cavalcante
Maria Cecilia Cavalcante Barreira
Francisca Bertilia Chaves Costa

DOI 10.22533/at.ed.68819120312

CAPÍTULO 13 140

FALTA DE REGISTRO NO LIVRO DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS: PLANO DE INTERVENÇÃO

Fabiana Ferreira Koopmans
Gisele de Araújo Peixoto
Donizete Vago Daher
Paula Soares Brandão

DOI 10.22533/at.ed.68819120313

CAPÍTULO 14 154

FASES DO PROJETO CONCEITUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO

Katia Cilene Ayako Inomata
Mildred Patrícia Ferreira da Costa
Silvia Cristina Furbringer e Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120314

CAPÍTULO 15 161

FORMAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Sant'Ana Tristão
Vania Greice da Paz Schultz
Natieli Cavalheiro Viero

DOI 10.22533/at.ed.68819120315

CAPÍTULO 16 167

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ESTUDANTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS

Alan Jonathas Da Costa
Silvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120316

CAPÍTULO 17 181

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A DOENÇA CORONARIANA

Bruna da Silva Oliveira
Marli Villela Mamede
Líscia Divana Carvalho Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120317

CAPÍTULO 18 194

PRÁTICA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS DA SAÚDE MENTAL

Claúdia Maria Messias

Geisa Soraia Cavalcante Valente
Elaine Antunes Cortez
Patricia Veras Neves De Oliveira
Emília Conceição Gonçalves Dos Santos
Fabiola Chaves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68819120318

CAPÍTULO 19 203

REFLETINDO SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Jane Conceição Perin Lucca
Zaléia Prado de Brum
Rosane Teresinha Fontana
Márcia Betana Cargnin
Kelly Cristina Sangói
Alessandra Frizzo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120319

CAPÍTULO 20 213

SABERES E PRÁTICAS DE IDOSOS COM DIABETES *MELLITUS*

Adriana Lira Rufino de Lucena
Alinne Cassemiro Inácio
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira
Simone Helena dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68819120320

CAPÍTULO 21 222

SITUAÇÃO PROBLEMA NO EXAME FÍSICO EM CLIENTES HEMATOLÓGICOS: UMA VISÃO DO ENFERMEIRO

Vinicius Rodrigues de Souza
Gisella de Carvalho Queluci
Amanda Ribeiro Mendonca
Suelem Couto Friar Dias
Juliane da Silveira Jasmim
Leylane Porto Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.68819120321

CAPÍTULO 22 229

VER-SUS: UMA EXPERIÊNCIA EXCEPCIONAL PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Berthiéli Aparecida Menegat
Carlice Maria Scherer

DOI 10.22533/at.ed.68819120322

CAPÍTULO 23 236

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Caroline Moura Da Silva
Karla Samara Da Silva Santos
Alexia Aline Da Silva Moraes
Marizete Alves Da Silva De Amorim Barreto
Jenifen Miranda Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.68819120323

SITUAÇÃO PROBLEMA NO EXAME FÍSICO EM CLIENTES HEMATOLÓGICOS: UMA VISÃO DO ENFERMEIRO

Vinicius Rodrigues de Souza

Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro

Gisella de Carvalho Queluci

Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro

Amanda Ribeiro Mendonca

Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro

Suelem Couto Frián Dias

Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro

Juliane da Silveira Jasmim

Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro

Leylane Porto Bittencourt

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

RESUMO: Objetivo: analisar o exame físico do enfermeiro nas situações problemas de clientes hematológicos e discutir o exame físico em uma perspectiva situacional como contribuição ao ensino de enfermagem. **Metodologia:** Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, cujo cenário foi um Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Rio de Janeiro. Os participantes da pesquisa foram dez enfermeiros atuantes no cuidado aos clientes hematológicos. Os dados da

pesquisa foram obtidos através de uma entrevista com os participantes da pesquisa que continham perguntas referentes ao perfil profissional, realização do exame físico na prática diária, além das perguntas voltada a situação problema apresentada de um paciente. **Resultados:** Identificamos que todos os enfermeiros realizam o exame físico durante a visita diária aos clientes. Além disso, citaram o sangramento como principal sinal de alarme nos clientes hematológicos, devido à complexidade fisiológica da doença. Relataram enquanto problemas na situação apresentada, as alterações fisiológicas definidas como problemas evidentes, porém deram mais ênfase aos problemas não evidentes, contemplados pela questão emocional, ambiental e de comunicação. Reconheceram o ambiente como um fator totalmente relacionado a uma assistência de saúde de qualidade, e que os problemas emocionais impactam na interação do cliente e enfermeiro. **Conclusão:** A identificação correta dos problemas apresentados pelos clientes hematológicos, através de uma avaliação clínica cuidadosa, torna-se fundamental para o desenvolvimento de ações que favoreçam uma melhora na qualidade da assistência à saúde. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Exame Físico; Hematologia.

ABSTRACT: Objective: Analyze the physical

examination of the nurse in the situations of haematological clients and discuss the physical examination from a situational perspective as a contribution to nursing teaching. **Methodology:** A descriptive and exploratory research with a qualitative approach, whose setting was an Hematology and Hemotherapy Institute of Rio de Janeiro. The participants of the research were ten nurses working in the care of haematological clients. The data of the research were obtained through an interview with the participants of the research that contained questions related to the professional profile, physical examination in daily practice, besides the questions regarding the presented problem situation of a patient. **Results:** We identified that all nurses perform the physical examination during the daily visit to the clients. In addition, they cited bleeding as the main alarm signal in haematological clients due to the physiological complexity of the disease. They reported as problems in the presented situation, the physiological changes defined as evident problems, but they gave more emphasis to the not evident problems, contemplated by the emotional, environmental and communication issue. They recognized the environment as a factor fully related to quality health care, and that emotional problems impact on client and nurse interaction. **Conclusion:** A identificação correta dos problemas apresentados pelos clientes hematológicos, através de uma avaliação clínica cuidadosa, torna-se fundamental para o desenvolvimento de ações que favoreçam uma melhora na qualidade da assistência à saúde.

KEYWORDS: Nursing; Physical exam; Hematology.

INTRODUÇÃO

O processo de enfermagem representa o principal modelo metodológico para o desempenho sistemático da prática profissional, ou instrumento tecnológico de que se lança mão para favorecer o cuidado, para organizar as condições necessárias a realização do cuidado e para documentar a prática profissional. As etapas contempladas no método científico denominado Processo de Enfermagem, são atividades privativas do enfermeiro e servem para a identificação das situações de saúde/doença, consistindo das seguintes fases: histórico incluindo o exame físico, diagnóstico, prescrição, evolução e prognóstico de enfermagem, que são a base das ações da assistência. Estas contribuem para a prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, da sua família e da comunidade, melhorando de maneira mais ampla a qualidade do cuidado (COFEN, 2009).

Sendo assim, o exame físico precedido pela anamnese compõe a fase do histórico de enfermagem. Refere-se a uma revisão cefalocaudal do corpo humano para a investigação de cada sistema corporal do paciente, por meio da inspeção, da palpação, da percussão, da ausculta, do olfato e do uso de alguns instrumentos e aparelhos, fornecendo informações objetivas sobre ele e permitindo que o enfermeiro faça julgamentos clínicos (POTER PERRY, 2013).

No que tange a avaliação de pacientes com alterações hematológicas, esses apresentam agravos ao sistema imunológico que advêm tanto da própria patologia

quanto do regime terapêutico. Logo, a atuação do enfermeiro deve visar à prevenção e a detecção precoce das complicações, pontos fundamentais da assistência com vistas a garantir a sobrevivência do paciente.

Diante disso, o enfermeiro ao realizar o exame físico não deve ser mero executor da técnica ou cumpridor de tarefas. É importante buscar uma relação interpessoal, na qual tem importância não só os conhecimentos relativos à doença, como também aspectos humanísticos, éticos e sociais. Nesse contexto, necessário que o enfermeiro realize o exame físico a partir de uma visão mais holística e abrangente, identificando situações que extrapolam o plano fisiológico. A ampliação do foco da compreensão sobre a realização do exame físico contribui para se colocar em prática os novos enunciados e visibilidades de um paradigma emergente na saúde que considera a complexidade, a transdisciplinaridade e a relevância das ações de enfermagem na sociedade.

Sabe-se que, na prática diária do enfermeiro, seu cliente necessita de cuidados fundamentados em conhecimentos específicos que determinam as intervenções de enfermagem visando à resolução dos problemas encontrados, em uma perspectiva profissional. Nas instituições de saúde, os enfermeiros, ao prestarem assistência, deparam-se com uma realidade na qual a população requer medidas de cuidado, que envolvem, antes de tudo, a identificação e resolução dos problemas de saúde dos clientes. Assim, a aprendizagem relacionada ao cuidado baseado nas necessidades do cliente se faz necessária. Isto porque os enfermeiros, estando comprometidos com o desenvolvimento do cuidado supracitado e simultaneamente trabalhando com competência, são capazes de mudar as situações de saúde apresentadas. Ou seja, por meio do conhecimento, acabam por reformular sua prática profissional, contribuindo, então, para mudanças qualitativas nas situações do cliente.

Destas situações citadas, pode-se considerar que confere à Enfermagem o sentido de problema aquilo que precisa ser solucionado pelo enfermeiro. Nestes determinantes, a expressão “situação-problema” envolve muitos elementos, abrangem aspectos que transcendem o que se pode perceber, o que conhecemos ou vivenciamos em qualquer momento da vida (CARVALHO, 2006).

Na definição de Carvalho e Castro (1985), situações de enfermagem “(...) são o conjunto de circunstâncias da realidade espacial e temporal que afetam a saúde de indivíduos, grupos ou comunidades e em cuja esfera ocorre o encontro do enfermeiro com seu cliente”. Com isso, nota-se que as situações problema diferem, às vezes, quanto ao grau de complexidade não apenas porque são relacionadas com a sintomatologia do cliente, mas talvez pela soma das dificuldades na proporção de elementos presentes na trama do que ocorre em torno do cliente, elementos percebidos na experiência prática e que dão o sentido de problema à situação de enfermagem – entendida também como situação clínico-assistencial - que envolve o cliente, com certo grau de complexidade.

Logo, pode-se perceber que a concepção de situação-problema engloba

fatores intrínsecos e extrínsecos na prática diária dos enfermeiros. A aplicação dessa metodologia auxilia nas decisões e intervenções de enfermagem, melhorando a realização dos cuidados na prática de enfermagem.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar o exame físico do enfermeiro nas situações problemas de clientes hematológicos e discutir o exame físico em uma perspectiva situacional como contribuição ao ensino de enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. O cenário da pesquisa foi um hospital centro de referência de doenças hematológicas do estado do Rio de Janeiro, que comporta a assistência para clientes com doenças hematológicas em caráter ambulatorial e hospitalar, além de realizar captação de doadores de sangue.

A população foi composta por enfermeiros atuantes no cuidado a clientes hematológicos presente em um setor de internação adulto. No que se refere à população alvo, esta foi composta por dez enfermeiros, visto ser o número total dos profissionais atuantes no setor de internação referido. Como critérios de inclusão, foram selecionados enfermeiros inseridos no cenário do estudo há mais de um ano, que aceitassem participar da pesquisa e preenchessem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos aqueles que não atenderam aos critérios pré-estabelecidos.

Os dados aqui apresentados foram submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do cenário do estudo com o número 77748717.9.0000.5267, cumprindo a Resolução 510/16.

A coleta de dados ocorreu nos meses de Outubro a Dezembro de 2017. Durante as entrevistas realizadas, os participantes responderam perguntas como sexo, idade; tempo de atuação como enfermeiro, experiência na área de hematologia e títulos de pós-graduações com o fim de caracterizá-los. Além disso, o conhecimento dos enfermeiros acerca do exame físico do cliente hematológico e os fatores influenciáveis nesse procedimento foram obtidos através dos seguintes questionamentos: Você realiza o exame físico na sua prática diária? Em qual momento?; O que considera imprescindível no exame físico de um cliente hematológico? Quais fatores da prática assistencial podem interferir na realização do exame físico pelo enfermeiro? De que forma o ambiente, no qual o cliente encontra-se inserido, interfere no processo saúde-doença e no cuidado da Enfermagem? Como os fatores emocionais, psicológicos e sociais se relacionam com os demais problemas do paciente e/ou com situações vivenciadas na prática do cuidar do Enfermeiro?

As entrevistas para a discussão das questões pedagógicas foram realizadas individualmente e tiveram duração média de 30 minutos, sendo gravadas mediante autorização dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao sexo, encontramos uma participação majoritariamente de mulheres, com um número de 9 enfermeiras e 1 enfermeiro. A enfermagem tradicionalmente contribui para a feminilização da saúde e os dados da pesquisa *Perfil da Enfermagem no Brasil (2016)* confirmam que a equipe é predominantemente feminina, correspondendo a 85,1% da força de trabalho. A masculinização começou a ser visualizada de forma mais acentuada apenas após o ano de 2005.

Percebeu-se que grande parte dos participantes concluiu a Graduação em Enfermagem após o ano de 2008. Apenas dois enfermeiros possuem uma formação mais recente, no ano de 2014. Logo, percebe-se que todos os participantes foram formados após a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais que ocorreu no ano de 2001, facilitando com isso a interação nas questões pedagógicas da situação problema.

Observou-se que o recorte temporal de experiência dos enfermeiros varia de 3 a 10 anos de atuação na área. Dos 10 participantes do estudo, 8 apresentam um tempo de experiência acima de 4 anos. Sendo assim, nota-se uma considerável experiência por parte dos enfermeiros atuantes no local do estudo.

Dentre as especializações dos participantes, foi possível identificar que 9 dos participantes possuem ao menos uma Pós Graduação *Latu Sensu*, enquanto 2 participantes possuem Pós Graduação *Latu e Stricto Sensu* em nível de Mestrado. Apenas 1 enfermeiro participante não possui títulos de pós graduação.

Notou-se que, dos 10 enfermeiros entrevistados que atuam nos setores de internação há mais de um ano de um Instituto de Hematologia e Hemoterapia, nenhum possui especialização na área. Isso é reflexo de um recrutamento e seleção de recursos humanos por meio de concurso público, no qual a exigência mínima era possuir a Graduação em Enfermagem.

No que tange as respostas dos participantes em relação ao conhecimento dos enfermeiros acerca do exame físico do cliente hematológico mediante uma situação problema aplicável, identificou-se que 100% participantes responderam que realizam o exame físico na sua prática profissional. Além disso, a maior parte respondeu sobre a realização do procedimento durante a visita diária.

Em relação à questão pedagógica que abordava o principal componente que deve ser identificado pelo enfermeiro durante a execução do exame físico do cliente hematológico, encontramos que o sangramento foi a resposta mais verbalizada pelos participantes. Também foi possível encontrar respostas voltadas a identificação de sinais e sintomas de anemia, infecção e avaliação da dor. A inspeção e palpação abdominal também foram abordadas devido ao aparecimento de Sequestro Esplênico como complicação da Anemia Falciforme no cenário do estudo.

De acordo com Barreto, Santos e Silva (2014), os clientes hematológicos podem apresentar sinais e sintomas variados, decorrentes de alterações em diversos sistemas

orgânicos, pois as modificações presentes na crise sanguínea geram distúrbios na nutrição, oxigenação, coagulação e sistema de defesa do organismo, provocando muitas vezes fraqueza, debilidade física, emagrecimento, febre, lesões ulcerativas de pele e mucosas, parestesias, dores, sangramentos e infecções.

Em se tratando dos fatores encontrados na prática assistencial do enfermeiro que podem interferir na realização do exame físico, relataram a sobrecarga de atividades e o déficit de recursos materiais nas unidades. Além disso, abordaram a comunicação como uma interferência no exame físico. Alegaram que essa é um ponto primordial na realização do exame físico. O enfermeiro deve estar preparado a praticar uma boa comunicação com o cliente, gerando um sentimento de segurança e empatia, e dessa forma, vindo a realizar suas atividades que muitas das vezes não são agradáveis para o cliente, por exemplo o exame físico com suas manipulações e exposições necessárias para a execução da técnica.

Ao serem indagados em como o ambiente interfere no processo saúde doença e no cuidado de enfermagem, os participantes identificaram como um fator totalmente relacionado a uma assistência de saúde de qualidade. Mostraram que, dentre todos os requisitos necessários e úteis à melhora do estado de saúde de um cliente, o ambiente deve ser levado em consideração devido a sua repercussão positiva quando se pensa em melhorar a praticado cuidado e prognostico dos clientes.

Alguns elementos têm particular importância para a manutenção de um ambiente saudável, no sentido de facilitar o processo de cura e o viver saudável. Dentre eles, podemos destacar: a ventilação, com relação à provisão de ar fresco e puro; a iluminação, envolvendo a claridade e a luz solar direta; o calor, especialmente relacionado a evitar o resfriamento dos pacientes; a limpeza, fazendo referência já à prevenção de infecções; os ruídos, enfatizando a necessidade de manter-se silêncio; os odores e a alimentação (NIGHTINGALE, 1989)

Quando perguntados de que forma os fatores emocionais, psicológicos e sociais se relacionam com situações vivenciadas na prática do cuidar do enfermeiro, os participantes responderam que os aspectos emocionais e psicológicos como medo da morte, reclusão, baixa autoestima devido a complicações do tratamento, entre outras, quando não tratados de forma correta, podem interferir radicalmente no prognóstico desse cliente.

Sendo assim, a resolução dos problemas do cliente e o ensino na terapêutica clínica dependerão da maneira de como esse cliente será abordado pelos profissionais da equipe multiprofissional. Informaram que paciência e atenção são aspectos fundamentais para o sucesso terapêutico.

CONCLUSÃO

Neste estudo, foram identificados os principais problemas que podem acometer os clientes hematológicos e que são observados mediante a realização do exame físico

pelo profissional enfermeiro. Ao realizar o cuidado a essa clientela, esses profissionais devem implementar ações que permeiam a melhoria do estado fisiológico do cliente em questão, mantendo a mecânica do corpo, prevenindo e corrigindo as deformidades. Também é importante facilitar a manutenção de um suprimento de oxigênio para todas as células do corpo e reconhecer as reações fisiológicas do corpo às condições da doença, sendo elas patológicas, fisiológicas ou compensatórias.

Além disso, devido à complexidade da doença, bem como todo o tratamento agressivo, os clientes acometidos por distúrbios hematológicos acumulam fatores de natureza emocional, sociológica e interpessoal, que são frequentemente percebidos de maneira incorreta ou não percebidos. É necessário compreender e intervir em problemas decorrentes da comunicação, do ambiente em que se encontram, com sua família, do estado emocional, da interação enfermeiro-cliente durante uma hospitalização, entre outros.

Portanto, a realização do exame físico pelos enfermeiros é uma fase essencial da sistematização da assistência de enfermagem que deve ser executada de forma criteriosa, visando uma atuação profissional científica. A identificação correta dos problemas apresentados pelos clientes hematológicos, através de uma avaliação clínica cuidadosa, torna-se fundamental para o desenvolvimento de ações que favoreçam uma melhora na qualidade da assistência à saúde.

REFERENCIAS

BARRETO, A.B.R., HAACK A., SANTOS A.C.D.S., SILVA, A.P.R.D. **Perfil nutricional de pacientes pediátricos portadores de câncer, internados no Hospital da Criança de Brasília.** Ciências e Saúde. v.24; n.4; p.315-320 ;2014.

CARVALHO, V. **Sobre o projeto para aplicação de novas metodologias ao processo ensino-aprendizagem: a experiência de mudança curricular na Graduação da EEAN/UFRJ.** In: Carvalho V. Sobre enfermagem: ensino e perfil profissional. Rio de Janeiro (RJ): UFRJ/ EEAN; 2006. p. 159-75.

CARVALHO, V.; CASTRO, I.B. **Marco conceitual para o ensino e a pesquisa de enfermagem fundamental; um ponto de vista.** Rev Bras Enferm v.38, n.1, p.76-86. 1985. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v38n1/v38n1a11.pdf>

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 358/2009.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília; 2009.

MACHADO, M.H. et al. **Condições de trabalho da enfermagem no Brasil: uma abordagem a partir da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil.** Rio de Janeiro. Saúde para Debate, n. 56, p. 70-78, 2016b.

NIGHTINGALE, F. **Notas sobre enfermagem.** São Paulo: Cortez, 1989.

POTTER, P.A.; PERRY A.G. **Fundamentos de enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-168-8

